

REVISTA  
DE  
PORTUGAL

---

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

---

VOLUME IV



PORTO  
EDITORES, LUGAN & GENELIOUX  
Successores de Ernesto Chardron

1892

*Todos os direitos reservados*

# REVISTA DE PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

LUIZ DE MAGALHÃES

SUB-DIRECTOR

ROCHA PEIXOTO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

## Summario

Pag.		
207.	JOÃO DE DEUS E A RENOVAÇÃO DO MODERNO LYRISMO .....	Theophilo Braga.
279.	A EVOLUÇÃO DAS IDÉAS NO SECU- LO XIX .....	Afonso Vargas.
314.	A LINGUA PORTUGUEZA ARCHAICA.	J. Leite de Vasconcellos.
327.	IDÉAS E FACTOS.....	J. L.
350.	REVISTA SCIENTIFICA: A iniciativa individual na Archeologia.....	Rocha Peixoto.
371.	POLITICA INTERNA.....	Jayme de Magalhães Lima.
386.	BIBLIOGRAPHIA.	

LUGAN & GENELIOUX, Editores — Porto

Correspondentes

PARIS

AMÉDÉE PRINCE & C<sup>IE</sup>

34, Rue de Provence

V<sup>VE</sup> EMILE MELLIER

17, Rue Séguier



A **Revista de Portugal** publicará brevemente

UM CONTO DE EÇA DE QUEIROZ  
intitulado:

## A ILLUSTRE CASA DE RAMIRES

A **REVISTA DE PORTUGAL** é publicada mensalmente, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Um **BOLETIM BIBLIOGRAPHICO** acompanha cada numero da Revista, dando noticia e descripção de todas as obras, nacionaes ou estrangeiras, que forem enviadas á Redacção.

Os **ANNUNCIOS** são inseridos n'um supplemento especial, collocado no fim do numero.

### ASSIGNATURA

Portugal e ilhas adjacentes

Um anno  
**6\$000 reis**

Seis mezes  
**3\$200 reis**

Tres mezes  
**1\$700 reis**

Numero avulso. . . . . **500 reis**

Pelo correio. . . . . **540 »**

Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal

Um anno  
**7\$200 reis fortes**  
(Fr. 40)

Seis mezes  
**3\$800 reis fortes**  
(Fr. 21,10)

A **REVISTA DE PORTUGAL** assigna-se no Porto na livraria dos editores e administradores **LUGAN & GENELIOUX**, em todas as livrarias de Portugal, e nas principaes livrarias do estrangeiro.

### NO PRÉLO

*Eça de Queiroz*

**Correspondencia de Fradique Mendes. 1 vol.**

*Theophilo Braga*

**As lendas christãs. 1 vol.**

**As modernas ideias na litteratura portugueza. 2.º vol.**

*Methodo de Ahn*

**Curso de lingua italiana, adequado ao uso dos portuguezes e dos brasileiros, pelo professor H. Brunswick. Segundã edição, correcta e augmentada. 1 vol.**

## REVISTA SCIENTIFICA

---

### A INICIATIVA INDIVIDUAL NA ARCHEOLOGIA

Reeditava outro dia um publicista illustre a banal phrase que diz ser o desenvolvimento mental d'um povo, do mesmo passo que o progresso moral, aferido pela somma de actividades espontaneas na concepção, na organização e na iniciativa que de longe vêm brotando isoladamente e que, ao diante, pela influencia educativa e de persuasão, bem como pelo numero, determinam naturalmente a marcha orientadora da nação. De tal sorte este facto é patente que, nos paizes onde a percentagem dos homens de expressão sobreleva os de concepção, ou melhor, onde a loquacidade domina a meditação e o pensamento, o atrazo é d'uma evidencia flagrante e o progresso apenas comporta o que de fóra é transportavel. Estão no caso os portuguezes, entre os quaes nunca existiu um numero sufficiente e competente de trabalhadores que lograsse impôr-se, destacando para todos os dominios da actividade espiritos de estudo, de tenacidade e de propaganda, os quaes, por uma derivada e natural hegemonia, dictassem ao paiz as regras do seu modo de existir e de avançar. D'est'arte a funcção puramente administrativa do poder central degrada-se e converte-se em exclusiva funcção tutelar, manifestando-se pelo modo que



estamos vendo, isto é, com a segura convicção de que não en-  
contra obstaculo solido a empecer ou a derruir. E este um sym-  
ptoma dos peores. Desde que a vontade popular é uma ficção,  
e uma massa collectiva pensante não previu a consequencia fu-  
nesta dos seus erros para lhe contrapôr um resolutivo efficaz, con-  
fessando abertamente a sua assignalada impotencia pelo endos-  
so que está fazendo, aos homens dos seus males, d'uma admi-  
nistração para que não acha remedio, esse povo, se não se ex-  
tingue, é licito que o façam morrer.

Se, por um lado, nunca existiu entre nós um grupo vasto  
de homens que fizesse ininterrupta e solidamente o registro  
e o criterio da decadencia nacional, não é menos certo que este  
povo pouco disposto estava a attendel-o, como se verifica quan-  
do se repara na inutilidade dos esforços isolados de varios que,  
sem verbo mas com idéas, o tem tentado fazer em espheras  
por certo diversas e restrictas. Essa influencia foi quasi nulla, e,  
diria mesmo, negativa, de tal modo tem expandido e prolife-  
rado o bandidismo patrio. Isto é um povo que vive pela eupho-  
nia; tanto mais garantias offerece o depositario dos destinos da  
nação quanto a facundia oratoria fôr melhor soante. Se as corpo-  
rações administrativas ou tutulares o não fizerem, este publico  
não cobre uma loteria para um museu, não se cotisa para um  
laboratorio, não testa para explorações; delegou em quem se  
sabe, tanto basta. E ao cabo do drama, em que foi simultanea-  
mente auctor, comparsa e victima, logra uma opinião — que foi  
roubado — mas ainda com o mais catholico, deprimente e ul-  
trajante sentimento — a resignação!

O habito d'uma miseria progressiva, a indolencia e a va-  
cuidade, taes são os precedentes d'este caso lindo de pathologia  
social de mau character, accrescido d'um esgotamento que vem  
mais de traz, d'aquelle tempo em que as conquistas dos portu-  
guezes formaram o arcabouço para o catechismo de pirataria  
mais selecto. N'este estado a incompatibilidade d'um governo  
representativo com tal povo é manifesta. A historia pregressa  
d'este já está feita; foi um paiz a que, por polidez e euphemis-  
mo, se chamou conquistador. A intervenção de venaes na admi-

nistração publica não é um atavismo de momento, que surge e passa: é uma hereditariedade que persiste e se desenvolve perante a passiva inercia nacional. Portanto a cura, se a tivesse, dever-se-hia buscar a um despotismo illimitado mas honesto, até que se verificasse uma capacidade de administração com origem e cunho collectivistas, talqualmente se marca para o menor um termo de tutela além do qual se presume seja por si governavel.

Devéras tem-se vivido n'esta terra um periodo de longa *enfantillage* no que toca á comprehensão lucida e firme dos mais rudimentares elementos de progresso intellectivo, de apprehendimentos com futuro, de decoro nacional. Pasma-se com a geral ignorancia de toda a gente, principalmente a das academias e a das camadas ditas superiores; pasma-se com a carencia d'uma novidade no dominio das idéas; pasma-se com a esterilidade já irritante das escólas; pasma-se com a inutilidade, ao menos, de tanto livro francez importado; pasma-se, por fim, porque todos n'esta terra, em pequeninos, têm lá para qualquer coisa a sua queda. Observe-se que, perguntados um a um, é este o parecer individual e unanime de toda a gente, feita a prévia e propria exclusão; de sorte que o mutismo assignalado enxerta-se, na parlapatice, com frequencia.

É de vêr ainda que o cerebro nacional, quando apto excepcionalmente n'uma tendencia melhor ou peor revelada em obra util, alheia-se estranhamente a tudo mais, dando-se o caso commum d'um professor, nos sahir, socialmente, um imbecil. Este incontestavel e verificavel *deficit* mental, que se denuncia no homem das sciencias positivas, por exemplo, pela ausencia d'um sentimento artistico elementar, d'uma comprehensão intuitiva de processos litterarios, de não-senso moral, de instincto organisador, de tacto administrativo, de polidez, de virtudes, até, altruistas e humanas, tem contribuido profundamente para a crise intellectual portugueza, tão desconnexos, tão separados, tão egoistas são os subsidios que esses homens de desbragado particularismo fornecem de longe a longe em proprio interesse. Fóra da acção acanhada da sua esphera, o desdem votado aos



estudos alheios nivela-se pela plebeia e geral estolidez, des-cambando sempre e nefastamente nas desastrosas e incontaveis leis do ensino, d'ordinario productos hybridos de incompetentes e de reformadores-especialistas.

Ninguém pensa ou deseja, certamente, que o burocrata, o professor, o homem de letras, o seu visinho, seja em archeologia um erudito; mas de todos é licito esperar que geralmente se saiba o periodo historico que marca um monumento, o cyclo artistico que accusa, o typo architectonico em que se filia. Estas, analogas e numerosas curiosidades adquirem-se summariamente, sem correlação ou dependencia de mistér; mas como entre nós se não é solicitado a adquiril-as, o trabalho individual e espontaneo é desconhecido, ou depreciado, ou atacado, occultamente, com rudeza. Vamos vêr como estas asserções se justificam.

A archeologia do Algarve e do Minho e a do concelho da Figueira, obra respectivamente de Estacio da Veiga, de Martins Sarmento e de Santos Rocha, foi estudada e descripta com a individuação que não logrou a dos outros logares, mercê do acaso feliz que fez nascer nas tres regiões esses tres homens para quem o paiz reserva o melhor do seu desdem ingrato. Aparte um pequeno subsidio para auxilio de custo das memorias que o primeiro alcançou, a educação e preparação scientificas, o inquerito, a pesquisa, a reunião e a catalogação dos documentos, correu inteiramente por conta de cada um dos investigadores, contraste singular com o rol de egoismos e torpezas que vem sendo desnudadas, e que portanto convém pôr em relevo. A obra de Estacio da Veiga, recentemente extinto, pôde ser considerada sob tres aspectos: a de recolta, a theorica e a de propaganda. A primeira, por se haver realizado n'esta terra, deve dizer-se prodigiosa, sem precedentes, e, certamente, sem continuadores. Independente da sua primeira carta archeologica do Algarve representando as épocas pre-romana, romana, wisigothica e arabe, e na qual são assignaladas varias centenas de povoações, de portos, de fortificações, de estradas,

de sepulturas, de cemiterios, de minas, de fundições e de monumentos architectonicos, epigraphicos e sepulchraes, temos o esboço da carta prehistorica formada á custa d'uma vastissima documentação: machados, percutores, raspadores, escopros, estyletes, placas ornamentadas, alfinetes, pingentes, contas, collares, cintos, enfeites, amuletos, graes, agulhas, punhaes, facas, frechas, adagas, lanças, idolos, inscripções, ceramica, etc. etc. Contam-se por milhares os objectos colligidos na mais longa, laboriosa e paciente exploração que se ha feito entre nós; e quatro grossos volumes attestam duradouramente esta excepcional organização de trabalhador.

Sobre tão larga colleccção, o archeologo algarvio architectou hypotheses e theorias inconsistentes, ou muito contestaveis quando afastadas de casos particulares e isolados. Ultimamente mesmo o exaggero do seu criterio ethnologico excedia os limites da prudencia systematica com que naturalmente se premune quem se dedica a estudos tão férteis em lacunas como em relações aparentemente contradictorias <sup>1</sup>.

As interpretações pittorescas ou flagrantemente descabidas do infatigavel collector, ás quaes não eram estranhas suggestões alheias que já fizeram ruido pelo exotismo e pela impa-

<sup>1</sup> Pouco tempo antes de morrer, Estacio da Veiga proseguia, talvez mais insistentemente do que nunca, n'este verdadeiro apostolado. Alguns extractos das suas ultimas cartas darão uma idéa precisa dos seus pontos de vista, no que tinham, para elle, de fundamental e ainda mais da persistencia e tenacidade que punha em conseguir impôl-os.

«No ultimo capitulo do vol. iv, achará v. outro assumpto que se me affigura dever causar desabrida irritação aos sectarios da escola orientalista; pois estes pretendem (Lenormand, Maspero, etc.) que todos os alphabetos que têm havido e ha em toda a superficie do globo, são derivados do systema graphico pheniciano, e eu julgo mostrar que todos, começando pelo pheniciano, são deduzidos do systema graphico peninsular, já constituido na ultima idade da pedra. V. e o Ricardo Severo examinarão este assumpto, e certamente não deixarão de notar que trato de reivindicar para a nossa peninsula todas aquellas glorias que lhe não sido usurpadas pelos fanaticos do monogenismo oriental».

Em outra: «Pego a attenção de v. para o capitulo vii do vol. iv, em que trato das remotissimas origens graphicas peninsulares, geralmente attribuidas aos



dencia, em nada prejudicam, todavia, o valor da sua obra culminante, que é a organização d'um museu archeologico regional, amplo e educativo como nenhum outro no paiz.

Pois bem; qual foi o seu destino? Cedido espontaneamente, ou mediante a pequena remuneração destinada a concorrer para a publicação das memorias descriptivas, o Estado possui-o ha bastantes annos armazenado monstruosamente n'umas lojas da Bibliotheca Nacional. Não está aberto ao publico em virtude da falta d'uma installação provisoria sequer, e ainda por ninguém ter destacado das repartições onde medram ociosidades, um amanuense e um guarda que conservem e abram a porta. Se alguém desejar saber apenas o que existe e como está amontoadado, nunca o tente; seria uma odysseia para alcançar a permissão e o mais imprevisto e amargurado dos dissabores depois da visita.

Estacio da Veiga procurou todos os ensejos para alcançar uma accommodação que não só tornasse publicas e uteis estas collecções de tão variado interesse, mas ainda lhes garantisse a estabilidade. No prefacio do ultimo volume que deixou, traça largamente um programma para a instituição dos estudos archeologicos em Portugal, certamente confuso, deficiente e por vezes impraticavel, mas que accusa uma incontestavel e apai-

phénicos, por não serem conhecidas as estações archeologicas da peninsula que as comprovam com os seus incontestaveis monumentos epigraphicos. Já vê v. que é esta uma doutrina opposta á da seita escolar do orientalismo: ouso, porém, lealmente expendel-a, por me parecer que não se deva por mais tempo consentir que a nossa peninsula e a Europa continuem a ser artificialmente espoliadas das prioridades que hão manifestado relativamente ás mais remotas manifestações asiaticas. Reconhecida a verdade scientifica dos factos e consequentemente adoptada esta doutrina, não será difficil constituir-se uma corporação de *Occidentalistas*, que tome a seu cargo pôr termo a tantos desvarios ».

Ainda em outra: «Agora trato tambem, no vol. v, de provar que as raças brancas superiores, dolichocephala e brachycephala, bem como as suas variantes, são positivamente antochtones do occidente da Europa, e que d'aqui é que passaram a occupar o amplo tracto da Asia occidental, que ainda hoje é habitada por gente branca e que alli implantaram todas as caracteristicas da sua ampla civilização ».

xonada boa vontade e traduz mais um esforço em favor do *desideratum*, cuja solução vinha defendendo desde 1878.

O resumo d'esse programma era assim exposto no ultimo numero da *Revista da Sociedade Carlos Ribeiro*:

«Dever-se-hia, primeiro do que tudo, inventariar rigorosamente todos os nossos monumentos archeologicos, distribuindo-os methodicamente em cartas regionaes, decalcadas sobre a mesma formula regulamentar, para a composição final de um mappa harmonico e uniforme da archeologia nacional. Uma direcção geral de archeologia e bellas-artes, annexa ao ministerio, legislaria no sentido de harmonisar praticamente estes serviços, executados sob a vigia de dois inspectores, a cargo de quem ficaria a conservação e reparação dos monumentos, assim como a fiscalisação dos museus. Completo o trabalho de collecção de documentos, estes ficariam distribuidos em seis museus, correspondentes ás circumscripções em que se suppõe dividido o reino, systema que o snr. E. da Veiga prefere ao de um só museu central de archeologia. Os exploradores de cada circumscripção seriam obrigados a colligir, parallelamente aos materiaes de estudos archeologicos e historicos, todos os documentos de caracter ethnologico que iriam compôr, com outros subsidios affins, um museu central de anthropologia. Ahi fundar-se-hiam laboratorios e um curso especial de anthropologia, a cargo do director do museu, ao mesmo tempo que se introduzia no Lyceu de Lisboa uma cadeira de archeologia, distribuida, dois annos depois, aos outros lyceus do reino ».

Os resultados da sua penultima tentativa exara-os Estacio da Veiga nos seguintes periodos d'uma carta particular: «O meu programma, como v. verá, foi provocado pelas vãs promessas que presidiram á instituição do ministerio de instrucção publica e bellas-artes, em que o auctor simulava querer aqui rejuvenescer o mais luminoso ideal da esthetica hellenica, sem ao mesmo tempo indicar os seus projectos respectivos ao tão absolutamente necessario reconhecimento scientifico das antiguidades paleoethnologicas e historicas do territorio nacional. Emfim, v. e os seus collegas na Sociedade Carlos Ribeiro, tomando co-



nhecimento d'este assumpto, em que haveria trabalho util e distincto para os mais sisudos archeologos do paiz, dirão a seu tempo se vale a pena resuscital-o do esquecimento em que o prostrou um ministerio que allegava não ter verba especial para taes trabalhos, mas que logo achou amplos recursos para arrendar casa por 4:800\$000 reis por anno e para a enriquecer com obras e mobílias sumptuosas, cuja importancia bastaria para se levantar a carta archeologica geral do reino, para serem fundados os museus que propuz (Faro, Evora, Lisboa, Coimbra, Porto e Braga ou Guimarães) e ainda mais um que muito conviria haver em Villa-Real ».

Por ultimo, em officio dirigido em janeiro de 1891 ao ministro da instrucção publica e do qual a sociedade scientifica a que o extincto archeologo se refere recebeu cópia, insistia Estacio da Veiga, ainda uma vez e a ultima, pela organização definitiva do museu do Algarve. D'esse extenso documento, que não é do conhecimento do publico, transladamos a parte indispensavel para a elucidação do assumpto.

«Cumpre-me informar v. exc.<sup>a</sup> que o museu archeologico do Algarve tal como eu o organizei e apresentei ao congresso de anthropologia e de archeologia prehistoricas, em 1880, e ao publico d'esta capital durante os dez mezes que esteve aberto, não era nem poderá ser o que ha nove annos está sendo, achando-se sem o espaço que lhe competia e sem collocação condigna para a ordenação methodica dos seus padrões archeologicos. Transferido em 1881 para um espaço apertadissimo não previamente preparado e subtrahido assim ao estudo publico, foi preciso devolver importantes collecções depositadas no museu e arrecadar outras, que de modo algum foi possivel collocar nas tres fileiras de grosseiras mesas, em que mui impropriamente figuram algumas de varias épocas.

«O museu por mim colligido e organizado para comprovar directamente a carta archeologica geral do Algarve com referencia ás antiguidades que indicava, descobertas n'aquella provincia até 1878, já não póde actualmente acompanhar os grandes desenvolvimentos que posteriormente ocorreram e me obri-

As cidades fortificadas do Minho, conhecidas pela simples designação de cidades ou citanias, estavam ainda a esta hora por estudar e descrever se não fôra outra valiosa e audaz iniciativa, exclusivamente pessoal e, bem entendido, sem recursos officiaes ou de collectividade. Essas famosas acropoles de Sabroso e Briteiros, que desde o periodo neolithico foram habitações do homem e que, pela abundancia das armas, adornos, utensilios e ceramica, constituem um dos mais prestantes subsidios para o estudo das povoações pre-romanas, desenterraram-se á custa de bons contos de reis. Só estas duas estão plenamente conhecidas, sem um descuido de minucias, embora a exploração de muitas outras (Tarrozo, Bagunte, esta ultima começada a estudar por Fonseca Cardoso e Ricardo Severo, mas abandonada por falta de recursos, etc.), permittisse talvez solver duvidas e desfazer lacunas, além de enriquecer o mobiliario prehistorico e contribuir efficazmente para o levantamento da carta archeologia da provincia.

Esse trabalho, que é muito, e o dispendio, que entre nós é mais, deve-o o paiz ao snr. Martins Sarmento, rara e excepcional individualidade, com talento, com saber e com fortuna, tudo isto posto fidalgamente em favor d'um empreendimento que o estado não iniciaria e ainda menos o publico, como se está vendo, por exemplo, com as grutas de Vimioso, falladas mas quasi ignoradas.

O extraordinario archeologo do Minho não parou na sua actividade com a pesquisa das estações referidas; além dos seus trabalhos de erudição, além do relatorio da exploração archeologica na Serra da Estrella, existem d'elle numerosas noticias ácerca de castros e objectos dispersos, e principalmente sobre varias antas e antellas do littoral minhoto. Os materiaes colligidos durante viagens incessantes não estão, felizmente, como os do desventurado Estacio da Veiga, ao arbitrio caprichoso ou solerte de quem, para nossa ventura, nos governa; tudo está disposto e convenientemente catalogado, mercê do desvêlo pessoal do investigador e ainda da *Sociedade Martins Sar-*



garam a symbolisar em duas cartas já publicadas. Não está portanto em circumstancias de ser apresentado a visitantes entendedores, em razão das suas numerosas lacunas, sem grave offensa para os meus serviços e para a dignidade scientifica do paiz. Essas lacunas, porém, podem ser promptamente preenchidas, porque durante os ultimos nove annos, tendo constantemente em vista esta necessidade especial, consegui reunir todos os precisos elementos, formando com elles valiosas collecções. Estas novas collecções, auxiliadas por outras particulares já promettidas e pelos importantes monumentos que ainda podem fornecer muitos concelhos do districto de Faro, juntando-se a varios padrões da mesma procedencia, deslocados n'outros logares, dariam em resultado um amplo museu rigorosamente archeologico, sem que com elle podesse competir museu algum do reino.

« Só eu, porém, poderia reunir estes elementos, porque mais ninguem os conhece no seu conjuncto, e só eu poderia proceder á reorganisação geral da sua totalidade, visto que nenhum outro individuo os póde classificar e collocar em seus respectivos logares por ignorar os jazigos e condições do seu apparecimento. Para tudo isto se levar a effeito, não ha difficuldades praticas nem avultada despeza a temer; e para o museu, depois de reorganizado, se conservar aberto, bastaria uma verba annual assás modesta, indo eu dirigil-o com a simples gratificação que recebo pela obra das antiguidades monumentaes do Algarve, e indo para alli com o vencimento que tem no quadro dos serventes do museu de bellas-artes, o mesmo empregado que me acompanhou na organisação em 1880 e que de então até hoje tem sido encarregado da limpeza do mesmo. Com mais um escripturario, que ao mesmo tempo servisse de conservador e me supprisse nos meus impedimentos, o qual poderia vencer verba não superior a 300\$000 reis, e além d'isto, destinando-se para a limpeza e despesas miudas outra verba annual de 120\$000 reis, nada mais haveria a dispendir.

« Com referencia ás despesas de reorganisação, ha sómente duas verbas pouco avultadas, que não tornariam a repetir-se: uma

é a do preparo do espaço para o museu ficar alojado e ter permanencia independente de qualquer administração estranha, e a outra é a que necessariamente haveria a fazer com o acondicionamento das collecções já organisadas e dos monumentos disponiveis ainda existentes no Algarve, porque sendo facilmente feita a sua remessa pela via ferrea do sul, pertencente á administração do estado, poupar-se-hia a despesa do transporte de Faro para Lisboa.

«Perder esta occasião em que ainda posso pôr por obra um tão melindroso trabalho, equivaleria a querer inutilisar e destruir o que tão avultadas sommas tem custado, pois se nova doença me impossibilitar de concluir o museu (*o que aconteceu effectivamente alguns mezes depois*), póde v. exc.<sup>a</sup> ter a certeza de que pessoa alguma conseguirá desempenhar este serviço; porque ignoradas as condições de jazigo dos diversos objectos, a sua distribuição por épocas e a ordenação dos grupos correspondentes a cada uma em conformidade com as cartas e a minha obra descriptiva, não é possivel realisar-se <sup>1</sup>. Tudo ficará perdido ou laborando na mais desastrosa confusão».

Nada se conseguiu até agora. O museu, se não ficou inteiramente perdido, está pelo menos vedado aos interessados, ainda mesmo que o facultem ás visitas, de tal sorte se encontra a installação. E aqui têm os senhores a inutilidade d'um trabalho individual de trinta annos, com todo um cortejo de dissabores, de canceiras e de excessos. Como colheita e acquisição de materiaes preciosos e ineditos não ha outra, entre nós, que a exceda; foi um trabalho que, se não vingou pelo infundamentado da interpretação em pontos varios, concorreu poderosamente para o enriquecimento do mobiliario de civilisações cuja historia se acabará de reconstituir se um dia a graça e a mercê governamentaes fizerem descer até lá um despacho piedoso.

<sup>1</sup> Comprehende-se, n'este periodo, que Estacio da Veiga desejaria principalmente dispôr as collecções na conformidade das suas hypotheses apresentadas nas *Antiquidades monumentaes do Algarve*, e a cuja inconsistencia nos referimos precedentemente.



mento, a cujos progressos não é alheio, certamente, o concurso triplamente valioso do homem cujo nome adoptou.

Esta obra do famoso explorador já o paiz recompensou pelo modo e artes com que se estimulam prendas de authenticidade e importancia problemáticas: uma portaria de louvor em 1876! Como incentivo, nada ha mais burlesco nem mais torpe! A *Sociedade* de Guimarães vingou e progrediu por lá estar Martins Sarmiento; e por mais despachos que baixem, a archeologia jámais se fará com acquiescencias platonicas, de estima ou de favor, mas sim com vontade e com dinheiro.

Provaremos.

Em 1849 inaugurou-se, em Setubal, a *Sociedade Archeologica Lusitana*, tendo por intuito promover a exploração e o estudo das ruinas de Cetobriga, hoje Troia, povoação talvez de origem phenicia, mas na qual o dominio romano era accusado com uma não vulgar opulencia de vestigios. As reliquias da velha cidade eram tão notaveis que, pela historia adiante, já vinham fallando d'ellas André de Rezende, Agostinho de Santa Maria, o padre Raphael Bluteau, o cardeal Saraiva e outros mais. Inaugurou-se a instituição sob o patronato de D. Fernando, a quem os bons homens chamaram, no relatorio, *a estrella radiante e luminosa* que os guiava, e á sessão de abertura presidiu o 1.º duque de Palmella, já velho e gasto, parece, mas zeloso e ainda viril para auxiliar este intento. O estado adheriu da sua banda, não com moeda, certamente, mas com insignificantes ajudas que, com boas palavras, se valorisam, como sabem, por bom preço. Iniciaram-se as escavações pondo-se a descoberto uma área de 65 palmos de norte a sul e 160 de nascente a poente, encontrando-se nas ruinas umas 2:007 moedas romanas, estatuas, columnas, capiteis, cippos, amphoras, lampadas sepulchraes, vasos lacrimatorios, estyletes, agulhas, alfinetes, pregos, mós, tijolos dentados, quarteados e circulares, telhas, telhões, etc. etc. Seguidamente e proseguindo descobriram-se umas thermas com banheiras de argamassa si-guina guarnecidas a marmore e sobre um pavimento de mosaico tão bello que, alguns centimetros, são hoje um bello

e raro pedaço decorativo; com isto, vasos, amphoras e medalhas.

Mas a esta altura, tendo-se alcançado apenas, conforme o relatorio, pesquisar e apalpar o terreno, a direcção surpreendeu no cofre 60\$000 reis para despesas. Impossivel continuar as investigações encetadas, a não ser o auxilio estranho — do governo, do districto ou do publico.

Ora d'este ultimo diz um dos relatorios: «A direcção, reconhecendo desde logo o gigantesco da empresa, um dos primeiros passos que deu foi dirigir-se a uma grande parte das CAPACIDADES, ILLUSTRAÇÕES e FORTUNAS d'este paiz pedindo-lhes o seu auxilio para o progresso d'uma sociedade que, nascendo d'um pensamento grande, de grande fundo carecia para se poder sustentar e caminhar ao seu fim; mas, salvas honrosas excepções (*da praxe*), essas notabilidades mostraram a sua pouca sympathia pela sciencia archeologica, isto é, tornaram-se indifferentes, senão surdas ás nossas rogativas ».

O districto, sendo-lhe pedida auctorisação que permittisse á camara a cedencia d'um velho edificio em ruinas para installação do museu onde os associados archivariam os documentos recolhidos e generosamente os punham *sujeitos á alta inspecção do governo* (Estatutos), respondeu affirmativamente, mas sob a condição de que a sociedade sahiria immediatamente do predio « e sem direito a indemnisação alguma por quaesquer bemfeitorias que houvesse feito, no momento em que um outro estabelecimento de maior utilidade (!) para alli fosse mandado ». Isto é, com as palavras do mesmo relatorio: « o conselho de districto concedia á sociedade a faculdade de poder levantar do estado de ruinas em que jaz, o extincto convento da Boa Hora, para, quando prompto ou reparado á custa de não poucos sacrificios da sua parte, d'elle ser expulsa a pretexto de que um outro estabelecimento de maior utilidade alli devia ser collocado! »

Relativamente ao poder central conta o mesmo documento: « Um governo sabio e illustrado, sem o dispendio d'um real, e sem ir de modo algum sobrecarregar o nosso definhado thesouro, bem poderia muito contribuir, se d'isso tivesse desejos, para a



conservação e prosperidade d'este instituto: um córte de madeiras em algum dos pinheiros nacionaes, um pequeno contingente de operarios dado pela repartição das obras publicas, algumas duzias de braços dos forçados das galés, e a applicação de muitos e diversos instrumentos e utensilios que por ali temos pelos nossos arsenaes, tudo isto, dizemos, mui poderosamente poderia contribuir para o progresso e completo triumpho d'esta sociedade, sem o menor sacrificio da parte do nosso thesouro, com immenso proveito do estudo archeologico, e por consequente com grande vantagem para as sciencias e artes d'este paiz ».

Batida em toda a linha, como vêem! Para que a associação progredisse não bastaram o patronato de el-rei, a presidencia do fidalgo e a inclusão, na lista dos associados, do nome da snr.<sup>a</sup> duqueza; teve audacia, vontade, perseverança e sacrificio, mas faltou-lhe o auxilio do paiz, official e privado. O proprio snr. Teixeira de Aragão, archeologo e numismata do paço, escreveu então: « Entregue unicamente aos seus pequenos recursos, abandonada da protecção do governo, que, sem dispendio dos cofres do thesouro, a podia e devia auxiliar, luctou com grandes difficuldades, emquanto pôde, e, apesar de ser protegida por sua magestade el-rei D. Fernando, e presidida pelo 1.<sup>o</sup> duque de Palmella, parou com as explorações por falta de dinheiro, o que equivaleu a acabar ».

Na ordem chronologica Santos Rocha é o ultimo dos archeologos que intentou igualmente, por sua conta e iniciativa, a descripção e interpretação dos vestigios da época neolithica no concelho em que reside. Os trabalhos são recentes — um de 1888, outro de ha dias — e os motivos que o decidiram dos mais estranhos para cá: receio que se perdesse inteiramente para a sciencia, tanto material esparso e já profanamente revolto. Soubera que a alguns kilometros da Figueira existia uma mammoí-nha que fizera ruido e celebridade nos povos do arredor, não só por se haver encontrado n'ella varias lascas de silex e peças osteologicas, mas ainda por affirmarem a existencia de thesou-

caracteres de percussão, outras em ponta de setta, varias centenas de laminas de faca, vinte e tantas serras simples ou duplas, raspadores ponteagudos, rectilíneos, concavos, convexos, convexo-rectos e convexo-concavos, ponções, pontas de setta, destroços de ceramica, etc. etc. Essa colheita, cuja enumeração completa seria demasiado longa, foi ainda a que se alcançou depois de incessantes remeximentos no solo, quer motivados pelos trabalhos de lavra, quer pela curiosidade ignorante; á superficie, mesmo, poucos indícios existiam já; e só a abertura de valas em todas as direcções e de fossos profundados até ao solo virgem, é que levaram ao definitivo reconhecimento da estação e aquisição do respectivo mobiliario.

Esta verdadeira opulencia veio confirmar as asserções já postas ácerca da natureza das estações da região e elucidar pontos dubios sobre os costumes d'estes povos primitivos. Ficou, por exemplo, authenticado um relativo desenvolvimento industrial com o apparecimento de instrumentos perforantes e de raspar e, porventura, com utensilios de moagem e de cava; a preferencia de certas rochas para a confecção de armas e outros objectos revela tão pouco um desenvolvimento artistico que as primeiras pesquisas não haviam accusado. Por ultimo, as hypotheses ácerca dos processos de inhumação, do mobiliario votivo e d'outras praticas funebres, as instituições, as crenças e os usos, occupam uma boa parte do trabalho.

E aqui está, n'um rapido summario, a obra espontanea e desinteressada de Santos Rocha.

Faça-se pois o confronto d'ella, tomando conta do sacrificio pecuniario e de repouso, com a da maior parte dos que officialmente são incumbidos de esclarecer o reino, e certifique-se cada um de que, realmente, o paiz está remunerando indevidamente muitas ociosidades estereis e immoraes — estereis pela abstenção e silencio, immoraes pelo exemplo.

Aos tres investigadores a que nos referimos ha a accrescentar muitos outros cujas memorias mais locais não têm menor signi-



ros occultos, verdadeira cubiça e desespero de curiosos que lá tinham ido á busca da riqueza, cautelosamente precedidos d'um padre que lera os exorcismos para plena extineção das mours encantadas e sua malefica influencia. Até ahí Santos Rocha occupára a sua actividade indagadora e intelligente em trabalhos de erudição e curiosidade historicas, em viagens de antiquario dilettanti pelas cidades da peninsula onde os arabes imprimiram mais caracteristicamente a sua arte, e no fôro, o seu officio. A informação que tivera desviou-o, por um intuito exclusivamente patriotico e scientifico, dos estudos em mão e levou-o a visitar o megalitho afamado; em presença d'um verdadeiro tumulus, já remexido pela avidez indigena, o nosso futuro archeologo cuida em lhe *obstar á completa destruição* e inicia a exploração do monumento funerario. Verifica que se trata realmente d'uma mammoínha, estuda-a na sua fórma, orientação e dimensões, escava, e, no entulho, encontra varios ossos humanos bastante fragmentados, entre os quaes uma tibia platyemica, um pedaço de louça, uma goiva, uma ponta de flecha e lascas de silex. Duas lages calcareas da propria mammoínha e os objectos indicados, eis os derradeiros vestigios do megalitho da Cumieira e, do mesmo passo, o ponto inicial das investigações archeologicas ulteriores, na região.

Effectivamente, este estudo accidental originou posteriormente a descoberta e exploração dos megalithos do Cabeço dos Moinhos, da Serra de Brenha e das Carniçosas, bem como o encontro e descripção de varios objectos dispersos pelas cercanias da Cumieira, em Quiaios, Cabanas, Tavadere, Alhadas e Fontella. Os megalithos forneceram fragmentos de craneos, de clavículas, de costellas, de vertebraes, de humeros, de femures, de illiacos, de tibias, de cubitos e de maxillares, dentes, alguns ossos de animaes, amuletos, objectos votivos ou adornos, fragmentos variados e interessantes de ceramica, instrumentos de osso, machados de pedra, pontas de dardo, laminas e facas de silex, raspadores, etc. Os objectos de acaso são machados e pequenas hachas de pedra polida, facas de silex e goivas. Á parte descriptiva dos materiaes resumidamente apontados segue-se a

interpretação ethnographica, da qual se infere que nas estações precitadas coexistiram dois typos humanos, um provavelmente semelhante ao homem do Cro-Magnon, outro mais proximo do actual, ambos sedentarios, habitando choças, occupando-se exclusivamente da alimentação e da defeza contra os rigores das estações, adoptando instrumentos e utensilios rudimentares tirados da pedra, do osso e do barro, unicas materias primas em uso, crendo já talvez na immortalidade, possuindo instituições sociaes elementares e uma arte igualmente primitiva. Isto, larga e intelligentemente descripto e commentado, constitue o objecto da sua primeira memoria ácerca das *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira*, que o paiz deve á fortuna da curiosidade d'este homem.

N'este caminho, e opulenta a região em monumentos exhistoricos, Santos Rocha decidiu proseguir no inventario, dispendendo, como Martins Sarmiento, algumas vintenas de libras, fadigas e uma canceira digna de melhor paiz. N'uma Revista da *Sociedade Carlos Ribeiro*, instituição scientifica moribunda pelos mesmos motivos com que arrazaram a de que atraz se fallou e que tem merecido de Santos Rocha a dedicação mais activa e fidalga, publicou o illustre archeologo varias noticias paleoethnologicas cheias de importancia e de interesse. O seu ultimo volume, porém, segunda parte da memoria noticiada e n'este momento distribuida, gratuitamente, é claro, exige outra referencia especial.

Trata-se, naturalmente, da prosecução dos trabalhos encetados, descrevendo-se varios instrumentos de pedra recolhidos na Cumieira, em Outeiro de Lima e em Paião, e bem assim as ruinas de Porto Saboroso, as sepulturas de Asseiceira e a estação humana da Varzea de Lirio. Os subsidios d'esta nova exploração são incontroversamente mais confirmativos e numerosos. Imagine-se que a estação de Varzea de Lirio é, nem mais nem menos, uma officina de armas e outros objectos prehistoricos: cerca de sessenta machados de serpentina, de fibrolithe, de diorite, de phyllite e de quartzo, uma centena de nucleos, numerosissimas lascas, umas sem fórmula determinada, outras com os



ficação e alcance. As varias contribuições de Borges de Figueiredo, Fonseca Cardoso, Gabriel Pereira, Henriques Pinheiro, J. da Silva, José Caldas, Leite de Vasconcellos, Ricardo Severo e outros que não occorrem no momento, são valiosas sob todos os pontos de vista anteriormente enunciados; e os proprios estudos de Carlos Ribeiro, Nery Delgado e Paula Oliveira, reputações scientificas já solidamente firmadas, embora hajam sido a natural derivativa de certos trabalhos de incumbencia official, têm muito de iniciativa pessoal e mais ainda d'um exaggerado cumprimento de deveres profissionaes. Por todos estes motivos se tem conseguido saber um tanto das civilizações primitivas que passaram pelo paiz e poupado o aniquilamento de numerosos monumentos espalhados por esse territorio.

Não foram apenas o desamparo dos governos e das corporações administrativas, a mudez das escolas e o desdem publico que occasionaram a destruição de muitas antiguidades nacionaes: a ignorancia e a superstição do povo rural, á falta de vigilancia protectiva, concorrem diariamente para o desaparecimento total de preciosidades que ficam portanto sem relato. Assim, uma lapide epigraphica que existia em Castro de Avellans está hoje servindo de remate n'um mausoléo de Bragança, com a inscripção inteiramente apagada. O povo da localidade, quando soube do roubo, fez desordem; mas o camarista, auctor do vandalismo, «chamou uma escolta de soldados e fez respeitar a sua auctoridade e a sua rapina». (M. Sarmiento). Um lavrador de Santo Thyrsó reuniu a pouco e pouco trinta e quatro palstaves; difficilmente os mostra e não cede nenhum, crendo que tem n'elles a fortuna dos herdeiros. Os machados de pedra são sofregamente guardados, pela superstição de que preservam as casas do raio; as necropoles que nos campos embargam, com alguns palmos, o terreno, são demolidas; as minas abandonadas e nas quaes vestigios de antigas explorações metalliferas indicam o grande movimento de metallurgia primitivas, vão sendo destruidas e arrazadas; muitos objectos prehistoricos com brilho metallico têm sido fundidos para se lhes *sepa-*

*rar o ouro.* Nas proximidades de Villa do Conde alguém gastou tudo quanto possuía para arrazar inteiramente um castro onde suppunha que existia um thesouro; o abbade de Rates mandou atirar para uma cova, que não se sabe hoje onde fica, quatro esqueletos perfeitos que appareceram em outras tantas sepulturas romanas; na cidade de Bagunte — como, de resto, em muitas outras — um certo mercadejava com as lages de granito.

O jornalismo commette por seu turno e muitas vezes semelhantes desvarios. Ha annos o snr. Henriques Pinheiro iniciou o reconhecimento archeologico d'um logar proximo de Castro d'Avellans, por delegação da Sociedade Martins Sarmento. O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, noticiando, lembrou ao governo que tomasse conta da exploração (?) para d'est'arte evitar que os particulares e as sociedades se apossassem dos materiaes e *os vendessem aos estrangeiros!* A *Provincia*, do Porto, reeditou a calumnia, a asneira e a brutalidade! Desnecessario dizer que o professor Pinheiro abandonou logo a exploração e o governo jámais se importou com tal.

Ora por innumerados factos como os que ficam relatados, se ha tentado, antes de Estacio da Veiga, chamar a attenção do estado para a organização d'uma commissão destinada a estudar, vigiar e proteger as antiguidades nacionaes. Alguns passos se deram até para o esboço d'um projecto aconselhado, julgo, pelas regiões officiaes; mas nada se conseguiu n'este proposito, embora o paiz esteja sempre prompto em transplantar, de fóra, tanta inutilidade e fancaria.

Da Suissa temos um exemplo recente; o decreto federal de 30 de junho de 1886 organisa uma commissão archeologica permanente com o subsidio annual de 50:000 francos. Antes, porém, a confederação subsidiava já o museu archeologico de Berne, o museu rhetico de Grison, o *Antiquarium* de Argovia, o museu epigraphico de Genebra e um grande numero de medalheiros e collecções de sociedades sabias e cantonaes, como as de Zurich, Soleure, Bâle, Saint-Gall, Thurgovia, Lausanne, Lôle, etc.

Todas as capitães de provincia da Austria têm museus ar-



cheologicos. O governo austriaco, além d'uma *Commissão archeologica central*, subsidia commissões locaes, viagens e collecções regionaes, e tem, annexa a cada academia, uma secção de prehistoria, de ethnographia e de anthropologia.

A Italia possui varias commissões nacionaes incumbidas da vigilancia e estudo, e protege corporações municipaes com attribuições similares.

Na Allemanha, a administração geral dos museus de Berlim distribuia, ha poucos annos e largamente, um aviso onde se tornava publico que a referida corporação comprava todos os objectos prehistoricos que se lhe offerecessem, pagando juntamente o valor estimativo e real.

Em França, como na Allemanha e na Inglaterra, as commissões departamentais e as sociedades de character particular são numerosas. O governo francez instituiu o *Comité des travaux historiques et scientifiques*, encarregado da vigilancia dos monumentos historicos e megalithicos, das escavações, das estampagens, dos decalques, do inventario dos archivos e de tudo o mais que se ligue com a historia nacional. É sob a direcção d'este *Comité* que se publicam, ha um grande numero de annos, os celebres *Documents inédits relatifs à l'histoire de France*, além dos boletins especiaes que separadamente dá á luz cada uma das secções; uma outra commissão occupa-se das *Recherches artistiques*. Para as missões subvencionadas periodicamente pelo estado, nas quaes se dispendem annualmente 143:000 francos, existe tambem uma commissão especial; e é conhecida sobejamente a celebre missão do Cairo, instituição permanente destinada ao estudo da archeologia egypcia e oriental, cujos trabalhos se publicam sob o titulo de *Mémoires de la mission archéologique du Caire*, ainda além dos *Bulletins de l'Institut Égyptien*. O governo de França dispõe mais d'uma verba annual avultada, não só para fazer representar dignamente o paiz nos congressos e outras solemnidades scientificas, mas tambem para subsidio de algumas missões sem character permanente, como a do snr. Émile Cartailhac em Portugal.

Parece que estamos na verdade em todas as afirmações

pessimistas precedentemente exaradas. A incuria da administração e do publico, tendo promovido desastres e perdas já irreparaveis, vem afinal contribuir para que fiquem irrêsoluveis muitos problemas e questões que estão de ha muito exigindo solução. Grande parte do que se conhece deve-se á iniciativa pessoal, limitadissima, por certo; e pelo que vai correndo, prevê-se que isto continuará assim por muito tempo, restando-nos pois e afinal mais um documento para o desolante inventario intellectivo da nacionalidade portugueza ou o quer que seja.

*Rocha Peixoto.*